



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EDUARDA LAYANE DA SILVA BURITI

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A
PREVENÇÃO DA COVID-19 E A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE**

CUITÉ

2022

EDUARDA LAYANE DA SILVA BURITI

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A
PREVENÇÃO DA COVID-19 E A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cuité, em cumprindo à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Luana Carla Santana Ribeiro.

CUITÉ

2022

B958r Buriti, Eduarda Layane da Silva.

Representações sociais de jovens universitários sobre a prevenção da covid-19 e a vivência da sexualidade. / Eduarda Layane da Silva Buriti. - Cuité, 2022.

48 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profa. Dra. Luana Carla Santana Ribeiro".

Referências.

1. Coronavírus. 2. Covid-19 - prevenção. 3. Sexualidade - Covid-19. 4. Universitários - coronavírus. 5. Universitários - sexualidade. I. Ribeiro, Luana Carla Santana. II. Título.

CDU 578.834(043)

EDUARDA LAYANE DA SILVA BURITI

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A
PREVENÇÃO DA COVID-19 E A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE**

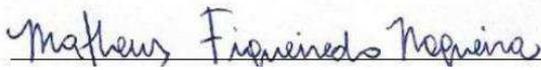
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*, em cumprindo à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado pela banca examinadora em 21/03/2022.



Profa. Dra. Luana Carla Santana Ribeiro

Presidente da Banca – CES/UFCG



Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira

Membro da Banca – CES/UFCG



Profa. Dra. Sheila Milena Pessoa dos Santos

Membro da Banca – CCBS/UFCG

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus pais, Maria das Dores e Antônio Edilson, e ao meu avô Manuel Silva que, com muito carinho, não mediram esforços para que eu concluísse mais esta etapa de minha vida. A vocês, todo o meu amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Deixo primeiramente meu agradecimento a Deus, por tudo que Ele colocou em meu caminho durante toda minha vida, e principalmente nesses últimos cinco anos. Nas tempestades e bonanças foi meu socorro bem presente, e o que para mim se tornava impossível, Deus me mostrava que era só questão de tempo. Hoje percebo o quão grande é o amor e o cuidado dele comigo! Para ele toda honra e toda glória!

Aos meus amados pais Maria das Dores Soares da Silva e Antônio Edilson Buriti da Silva, a minha eterna gratidão a vocês por todo apoio, incentivo, paciência e suporte durante todo o meu trajeto, sem vocês nada disso seria possível. Sei da luta de vocês para que eu pudesse concluir essa etapa de minha vida e que não foi fácil! E por vezes abdicaram de seus desejos, e foram compreensivos com meus momentos de ausência, estresse e aflições. Essa conquista também é de vocês! Muito obrigado por serem esses pais incríveis, amo vocês!

Aos meus familiares também deixo minha gratidão por todo incentivo e apoio, à minha irmã Tamyres, tias (Edicleide, Edna, Maria José, Nicinha, Edilma, Nilda e Nalva), tios (Marconi, Manoel, Klewton, João e Marcos), primas (Mayara, Luana, Letícia, Claudinha, Vânia, Bruna, Isabely, Amanda e Ana Lívia), primos (Mardônio e Netinho), avós (Edite, Josefa e José), bisa (Josefa Cândida), e meus padrinhos (Nalva e Antônio) meu muito obrigado. E destaco principalmente meu avô Manuel Rodrigues da Silva, que foi um dos principais motivos e incentivos para que eu não desistisse ao longo da caminhada, é para mim sinônimo de afeto, perseverança, honestidade e um exemplo de homem íntegro.

Às minhas amigas que hoje considero como irmãs, Maria Luiza, Iara, Layla, Maria Paula e Kaline, com quem compartilhei momentos bons e ruins durante esse percurso, a vocês toda minha gratidão, são pessoas incríveis, que foram apoio, carinho, cumplicidade e souberam me acalantar nos momentos de tribulações, vocês estão guardadas em meu coração, muito obrigada por tudo e amo vocês!

A Patrício, meu irmão de outra mãe, minha eterna gratidão por todos esses 13 anos de amizade, que sempre me socorre quando preciso, que briga quando é necessário, me aconselha e o mais importante, está sempre comigo apoiando nas minhas decisões e projetos! Obrigado por ser luz na minha vida, amigo! E por mais que eu não diga, você sabe que amo você e tenho orgulho da pessoa que és.

À minha família adotada, Zeta, Nathalia, Josinaldo, Dayane, Wilky e João Miguel, deixo também meus agradecimentos por terem me acolhido e estarem sempre dispostos a me ajudar sempre que precisei, vocês foram muito importantes durante essa minha trajetória, que Deus abençoe vocês!

À minha orientadora Luana Ribeiro, meus mais sinceros agradecimentos por toda a parceria, dedicação, paciência e cuidado comigo durante esses anos. Luana me proporcionou oportunidades acadêmicas que me fizeram evoluir muito tanto como pessoa, quanto como a futura profissional que está se formando. Um exemplo de pessoa e profissional, a qual me inspiro pelo exercer da enfermagem com excelência, coerência, cuidado, humanização e ética! Foi uma honra ser sua orientanda durante todo esse período!

A todos os servidores do Centro de Educação e Saúde da UFCG, campus Cuité, meu muito obrigado. Em especial aos professores do Curso de Bacharelado em Enfermagem, gratidão por todos os ensinamentos, dedicação e paciência, vocês foram fundamentais nessa conquista, e são exemplos de profissionais comprometidos com a ciência e dedicados ao avançar da Enfermagem. A todos os discentes do CES-UFCG por terem sido colaborativos e participarem desta pesquisa, muito obrigado.

À minha banca examinadora, Professor Doutor Matheus Nogueira e Professora Sheila Santos, por aceitarem participar do meu trabalho de conclusão de curso e por suas colaborações. Gratidão a vocês!

A Kleiton, Jayssandra e a todos os profissionais que compõem a Unidade Básica de Saúde do Centro em Queimadas-PB, com quem compartilhei momentos de muito aprendizado e harmonia durante o Estágio Supervisionado I. Como também aos profissionais do Hospital Universitário Alcides Carneiro, onde me acolheram e ensinaram a prática da enfermagem hospitalar, em especial aos que fazem parte da ala D (Thayse, Ana Paula, Hítalo, Cláudia, Risonete e Amanda). Gratidão!

A todas as pessoas que passaram pela minha vida durante esses últimos cinco anos, e foram contribuintes, só que por alguma razão, hoje não estão mais presentes em minha vida, deixo meus agradecimentos a vocês também, pois tiveram sua parcela de contribuição seja positiva ou negativamente me impulsionou a lutar e não desistir dos meus objetivos.

Por fim, agradeço à cidade de Cuité e seus habitantes por terem me acolhido de maneira calorosa e aconchegante, fazendo com que eu me sentisse em casa e tivesse um outro lugar para chamar de lar, vivi muitos momentos felizes que estão eternizados em minha memória. Ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva também deixo meu muito obrigado, por ser ele um dos

grandes contribuintes do ensino superior para a população carente, trazendo as Universidades com ensino e profissionais de qualidade em cidades pequenas de maneira gratuita.

“Eu não conheço a palavra desistir. Faça o que você acredita, persevere sempre e não ceda as dificuldades”.

(Luiz Inácio Lula da Silva)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** Dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente - CHD. Jovens universitários do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande – Paraíba, Brasil..... 23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica, socioeconômica e de saúde de discentes participantes da pesquisa do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, Paraíba, Brasil, dezembro de 2021 a janeiro de 2022 (n = 30)	20
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CES – Centro de Educação de Saúde

CEP – Comissão de Ética em Pesquisa

CHD – Classificação Hierárquica Descendente

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

IRAMUTEQ – *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TRS – Teoria das Representações Sociais

SDRA – Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo

UCE – Unidades de Contextos Elementares

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	14
2 MATERIAL E MÉTODOS	16
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	16
2.2 CENÁRIO DE PESQUISA	17
2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	18
2.4 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	18
2.5 ANÁLISE DO MATERIAL EMPÍRICO.....	19
2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	20
3 RESULTADOS	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, SOCIOECONÔMICA E DE SAÚDE DOS PARTICIPANTES.....	20
3.2 ANÁLISE DAS CATEGORIAS TEMÁTICAS.....	22
4 DISCUSSÃO	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES.....	39
ANEXOS.....	45

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A PREVENÇÃO DA COVID-19 E A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE

RESUMO

Objetivo: analisar as representações de jovens universitários sobre a prevenção da covid-19 e sua relação com a vivência da sexualidade durante a pandemia. **Método:** pesquisa de abordagem qualitativa, embasada no referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais, a partir de abordagem crítica, realizada com 30 estudantes universitários. Como técnica de coleta de dados, utilizou-se entrevista em profundidade. Para análise dos dados, realizou-se análise de classificação hierárquica descendente no Software IRAMUTEQ®, versão 0.7 alpha 2, além do método da Análise de Conteúdo, na modalidade temática. **Resultados:** formaram-se duas categorias temáticas e uma subcategoria: Relacionamentos afetivossexuais de jovens universitários e representações sobre a covid-19; Vivência da sexualidade de jovens universitários em tempos de pandemia e sua relação com as representações de prevenção da covid-19; e Experienciando obstáculos durante a pandemia de covid-19 e a dinâmica de relações afetivossexuais: perspectivas de jovens universitários. Ressalta-se a centralidade de representações dos universitários que ignoram a própria vulnerabilidade à covid-19 e a não adesão eficaz às medidas preventivas, assim como a representação social original da sexualidade como necessidade humana prioritária e contato físico e prática sexual como fundamentais na vida dos jovens, negligenciando-se a prevenção da covid-19, principalmente entre aqueles sem parceria fixa. **Conclusão:** O presente estudo possibilitou uma compreensão das representações acerca das práticas de prevenção da covid-19 e a dinâmica da sexualidade de jovens universitários, e espera-se que contribua para o planejamento e a implementação de novas estratégias de prevenção e de enfrentamento da doença.

Descritores: Covid-19. Prevenção de doenças. Sexualidade.

ABSTRACT

Objective: to analyze the representations of young university students about the prevention of covid-19 and its relationship with the experience of sexuality during the pandemic. Method: research with a qualitative approach, based on the theoretical-methodological framework of the Theory of Social Representations, based on a critical approach, carried out with 30 university students. As a data collection technique, in-depth interviews were used. For data analysis, descending hierarchical classification analysis was performed in the IRAMUTEQ® Software, version 0.7 alpha 2, in addition to the Content Analysis method, in the thematic mode. Results: two thematic categories and a subcategory were formed: Affective-sexual relationships of university students and representations about covid-19; Experience of sexuality of university students in times of a pandemic and its relationship with the representations of prevention of covid-19; and Experiencing obstacles during the covid-19 pandemic and the dynamics of affective-sexual relationships: perspectives of university students. We emphasize the centrality of representations of university students who ignore their own vulnerability to covid-19 and the effective non-adherence to preventive measures, as well as the original social representation of sexuality as a priority human need and physical contact and sexual practice as fundamental in the lives of students. young people, neglecting the prevention of covid-19, especially among those without a fixed partnership. Conclusion: The present study made it possible to understand the representations about the prevention practices of covid-19 and the dynamics of sexuality of young university students, and it is expected that it will contribute to the planning and implementation of new strategies for preventing and coping with the disease.

Descriptors: Covid-19. Disease Prevention. Sexuality.

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia, ocasionada pela alta disseminação do novo coronavírus, que foi notificado pela primeira vez em 2019, em Wuhan, na China (WHO, 2021). A covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, caracteriza-se como uma síndrome viral que acomete as vias respiratórias e, face ao seu alto poder de transmissibilidade, ocasionou o óbito de milhões de pessoas em todo o mundo (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

Devido à rápida disseminação do vírus, do início da pandemia até 09 de março de 2022, já foram confirmados 448.313.293 de casos e 6.011.482 de óbitos em todo o mundo. No Brasil, no mesmo período, foram registrados 29.069.469 de casos e 652.391 mortes em decorrência da doença (WHO, 2021). Diante desse cenário pandêmico, ainda não há um tratamento específico, porém já existem imunobiológicos profiláticos eficazes contra a doença. Todavia, sua cobertura vacinal ainda não é totalmente eficaz devido a não adesão de parte da população e ao surgimento de novas variantes (GALLI; MODESTO, 2021).

Além da vacinação da população, preconiza-se um conjunto de medidas protetivas contra a doença, como a utilização de máscaras, o distanciamento físico, o isolamento social, além de restrições na circulação de pessoas, a partir do fechamento de estabelecimentos com abertura apenas os serviços essenciais (DIAS *et al.*, 2020). Com essas restrições, mudanças no cotidiano surgiram para pessoas de todas as idades, modificando seu estilo de vida, diminuindo a prática de exercícios físicos e alimentação saudável, e aumentando o consumo de álcool, cigarros, alimentos processados e o tempo dedicado às telas (MALTA *et al.*, 2020).

Além disso, outro aspecto que sofreu alterações foi a vivência da sexualidade entre as pessoas durante esse período de pandemia. Para Gangnon (2006), o sexo e a sexualidade são compreendidos como fenômenos sociais, dessa forma, a experiência sexual do sujeito é explicada através do sistema social em que ele se insere, e pelas regras e normas que regem suas condutas. Souza *et al.* (2021) acrescentam que a sexualidade humana compreende um conjunto de sensações, sentimentos, emoções e prazeres, que estão presentes em todas as etapas etárias da vida. Faz parte da expressão da sexualidade, a busca pelo prazer sexual, que no decorrer dos anos vem sendo iniciada cada vez mais cedo. Essa experimentação afetiva e sexual exige uma maturidade e conhecimento, para que as vivências aconteçam de maneira segura e sem riscos, objetivando o prazer dos que a praticam, sem a vulnerabilização dos mesmos, frente ao processo de saúde e doença. Contudo, para Vital (2019), existe um déficit na educação

sexual, que suscetibiliza as pessoas ao adoecimento, principalmente, das infecções sexualmente transmissíveis.

A população jovem, por ser o público mais sexualmente ativo (ESTILL *et al.*, 2018), foi uma das mais afetadas durante a pandemia. Apesar das restrições de circulação e de contato social, com recomendações para o distanciamento e isolamento social, muitos jovens continuaram em busca de seus parceiros afetivossexuais, para satisfazer seus desejos e necessidades, suscetibilizando-os ao adoecimento por covid-19 (ALVES *et al.*, 2020). Em contrapartida, para outros, a sexualidade foi colocada em segundo plano, devido ao medo e ao estresse relacionados à pandemia, abrindo espaço para novos modos de vivência da sexualidade, como as práticas sexuais por meios digitais, na tentativa de se obter a satisfação da necessidade e do desejo sexual (TAFURI; SANTOS; ZAGO, 2021).

Diante do referido, emergiu a necessidade de compreender como os jovens estão socialmente se organizando e dando significância a todo esse contexto pandêmico, e como tem ocorrido a dinâmica de suas relações afetivossexuais em tempos de impactantes restrições de contato social como formas de prevenção da covid-19. Ressalta-se que as representações sociais desempenham importante relevância nesse cenário, podendo trazer esclarecimentos e guiar possíveis intervenções a partir da sua compreensão (DO BÚ *et al.*, 2020). Não obstante, embora os avanços nas pesquisas científicas a respeito da covid-19, as incertezas a respeito da sua influência na vida das pessoas são diversas, suscitando a necessidade do aprofundamento da temática, por meio de estudos que elucidem os impactos desse fenômeno social e as representações sociais que estão sendo construídas com o surgimento do novo coronavírus, que se traduzem nas atitudes e práticas de enfrentamento, influenciando a adesão à prevenção da covid-19.

Dessa maneira, o seguinte questionamento norteou esta pesquisa: Quais as representações de jovens universitários sobre a prevenção da covid-19 e a relação com a vivência da sexualidade em tempos de pandemia? Esse estudo possibilitará, através das representações sociais, compreender como os estudantes universitários estão se organizando socialmente e enfrentado esse cenário de pandemia. Será possível identificar as fragilidades e as dificuldades na adoção das práticas de prevenção contra a covid-19 e como isso está afetando suas vivências afetivossexuais, assim como estas influenciam a adesão das medidas de prevenção. Esse conhecimento contribuirá para a criação e implementação de novas estratégias e tecnologias educacionais, que potencializem a adesão e a compreensão da importância das medidas protetivas contra o novo coronavírus e a vivência segura da sexualidade.

Destarte, o presente estudo tem como objetivo analisar as representações de jovens universitários sobre a prevenção da covid-19 e sua relação com a vivência da sexualidade durante a pandemia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla intitulada “Representações sobre a covid-19 e sua influência sobre práticas de prevenção: perspectivas da comunidade acadêmica de um centro universitário federal”. A partir dos resultados parciais dessa pesquisa, surgiu a necessidade de investigar de forma mais aprofundada a relação das representações sobre a prevenção da covid-19 e a vivência da sexualidade de jovens universitários.

Esta pesquisa é do tipo descritiva, de natureza qualitativa, que utilizou o referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais (TRS), a partir de abordagem crítica (GIAMI; VEIL, 1997). As representações sociais devem ser interpretadas como uma forma específica de entender e comunicar algo que já sabemos. Elas ocupam uma posição em algum ponto entre conceitos, que tem como finalidade abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de uma maneira significativa (MOSCOVICI, 2011). De forma mais ampla e fácil, as representações sociais são construídas a partir de um conjunto de ideias da vida cotidiana, desenvolvida nas relações estabelecidas através de interações grupais ou entre sujeitos (MOSCOVICI, 2017).

A ação de representar ou representar-se demanda que o sujeito direcione seu pensamento em torno de um objeto real ou imaginário, que pode ser uma pessoa, uma ideia, uma coisa, um fenômeno natural, um fato. Desse modo, a representação consiste em uma elaboração e uma expressão do sujeito, o qual atribui símbolos ou significados a um certo objeto, por meio de processos cognitivos e em determinado contexto sociocultural (JODELET, 2001).

Giami e Veil (1997, p. 50-51) sintetizam e fazem críticas à teoria de Moscovici nos seguintes aspectos: em relação à teoria de que as representações são uma preparação para a ação e guiam as práticas, os autores afirmam que elas estão nas práticas, revelando as formas de pensamentos e ações de indivíduos e de grupos sociais; sobre as representações sociais contribuírem “exclusivamente aos processos de formação de condutas e de orientação das comunicações sociais” (MOSCOVICI, 2017, p. 71), ou que favorecem a elaboração de uma

realidade comum a um grupo social (JODELET, 2001), considera-se outras funções das representações, principalmente as intrapsíquicas, as intraindividuais e as interindividuais, as quais transcendem a sua função social; ressalta-se ainda que as representações não podem se limitar ao processo de transformação de uma teoria científica, pois esta não é o único determinante deste processo, sendo as representações originárias também do senso comum e que as representações estão em todas as formas de conhecimento.

As representações organizam-se em torno de um núcleo profundo, designados de representações originais, e persistem através das experiências dos indivíduos; além desse núcleo central, situam-se elementos periféricos, os quais são flexíveis a mudanças e reformulações. Neste sentido, as representações originais são aquelas mais antigas cronologicamente e configuram-se o núcleo estruturante do sistema de representações; as representações periféricas, por sua vez, estão mais relacionadas à experiência e à proximidade nas relações com as pessoas acometidas pela doença (GIAMI; VEIL, 1997).

2.2 CENÁRIO DE PESQUISA

O presente estudo foi realizado no município de Cuité, que está situado na microrregião ocidental da Paraíba, Brasil. O município conta com um dos campi da Universidade Federal de Campina Grande, o Centro de Educação e Saúde (CES).

O cenário da pesquisa foi o *Campus* do CES, da Universidade Federal de Campina Grande, que oferece sete cursos, dos quais três são na área da saúde – Enfermagem, Nutrição e Farmácia, cujas aulas são lecionadas no período diurno; e quatro na área da educação – Biologia, Matemática, Física e Química, lecionados em turnos diurnos e noturnos.

2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo foi constituída por 1.763 estudantes distribuídos pelos sete cursos do *campus* CES/UFCG. A amostra do estudo foi delimitada por meio do método de saturação teórica, resultando em um quantitativo de 30 estudantes. Esses discentes foram selecionados a partir de um banco de dados formulado pelos pesquisadores da pesquisa mais ampla já citada anteriormente, sendo convidados via redes sociais e *e-mail* e participando conforme o interesse e disponibilidade.

Na técnica de saturação teórica, o pesquisador identifica as respostas e suas repetições. Dessa forma, reconhece-se como coleta de dados saturada quando nenhuma nova informação ou temática é trazida pelos participantes, e começa a distanciar-se do fenômeno de estudo (NUNES *et al.*, 2018).

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: discentes maiores de 18 anos de idade e regularmente matriculados no Centro de Educação e Saúde-UFCG, durante o período de coleta dos dados. Como critérios de exclusão, apontam-se: estudantes afastados por motivo de regime domiciliar, licença maternidade, ou aqueles sem acesso à internet, ou que não respondessem após três tentativas de contato via redes sociais e *e-mail*, no período de coleta dos dados.

2.4 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Como técnica de coleta de dados, utilizou-se a entrevista, do tipo aberta ou em profundidade. Nesse tipo de entrevista, o participante é convidado a falar sobre algum tema, e tem a liberdade de discorrer livremente e de forma ampla, na qual, o pesquisador realiza um conjunto de perguntas estabelecidas previamente e busca dar mais profundidade as reflexões. A entrevista aberta atende principalmente a finalidades exploratórias, e é usada bastante quando se busca o detalhamento e formulação dos conceitos relacionados (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

O roteiro da entrevista contemplou uma questão central referente às percepções, sentimentos, concepções, opiniões, ideias e representações sociais dos participantes sobre a covid-19 e sobre formas e práticas de prevenção da doença e questões de relance que abordassem suas vivências de sexualidade no período de pandemia da covid-19. A coleta de dados foi realizada no período dezembro de 2021 a janeiro de 2022, após devida aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa. As entrevistas foram realizadas e gravadas mediante a autorização dos participantes do estudo e, posteriormente, foram transcritas pela pesquisadora. O contato inicial para a sua realização aconteceu por meio de convite enviado por *e-mail* e redes sociais, onde era encaminhado um link para a conversa via *Google Meet*, que acontecia mediante a disponibilidade e conveniência do participante.

2.5 ANÁLISE DO MATERIAL EMPÍRICO

Para a análise dos dados, foi utilizado o software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ), na versão 0.7 alpha 2. Foi utilizado o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Esse método realiza uma classificação dos segmentos de texto de acordo com seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é dividido considerando a frequência das formas reduzidas. A sua aplicação objetiva obter classes de Unidades de Contexto Elementares (UCE) que, de forma concomitante, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente das UCE das outras classes (CAMARGO; JUSTO, 2018).

Além disso, para análise das entrevistas, utilizou-se o método da Análise de Conteúdo, na modalidade temática, que consiste em desvelar os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência tenham algum significado para o objetivo analítico visado, ou seja, qualitativamente a presença de determinados temas denota os valores de referência e os modelos de comportamento presentes no discurso (ZERMIANI *et al.*, 2021).

A análise temática é operacionalizada em três etapas: I) a pré-análise, na qual se definem a unidade de registro (palavra-chave ou frase), a unidade de contexto (a delimitação do contexto de compreensão da unidade de registro), os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos mais gerais que orientam a análise; II) a codificação do material empírico, a partir do recorte do texto em unidades de registro (uma palavra, uma frase, um tema, um personagem, um acontecimento), seleção das regras de contagem e classificação e agregação dos dados, escolhendo as categorias teóricas que conduzirão a especificação dos temas; III) tratamento dos resultados e interpretação, no qual objetiva-se revelar o conteúdo subjacente ao que está sendo manifesto, considerando as ideologias, tendências e outras determinações características dos fenômenos que estão sendo analisados (BARDIN, 2011). Após a construção das categorias teóricas, os resultados foram discutidos considerando a literatura pertinente.

2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa atendeu a todos os preceitos estabelecidos pelas Resoluções CNS n.º 466/2012 e n.º 510/2016, e o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) selecionado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), através da Plataforma Brasil, com CAAE de n.º 36907120.0.0000.5575, tendo sido aprovado com o Parecer de n.º 4.385.890.

A coleta iniciou-se após aprovação do CEP envolvido e a participação dos entrevistados foi respaldada mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Com o intuito de garantir o anonimato dos participantes da pesquisa, os entrevistados foram nomeados de discentes (D), seguindo a ordem de numeração de cada entrevistado conforme sequência de realização das entrevistas.

No que se refere aos riscos biopsicossociais trazidos pela pesquisa, revela-se a existência do risco de constrangimento, pois abordou-se a forma como o entrevistado está seguindo as restrições, recomendações e suas vivências da sexualidade, expressando dessa forma, suas opiniões e pensamentos. Na tentativa de reduzir esse risco, realizou-se a entrevista garantindo-se a privacidade do participante, e sendo também preservada a identidade dos mesmos e o direito de responder ou não as perguntas. Ressalta-se que não houve benefícios diretos, sendo apenas indiretos, pois viabilizou a reflexão crítica dos entrevistados sobre as próprias percepções e práticas de prevenção da covid-19.

3 RESULTADOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, SOCIOECONÔMICA E DE SAÚDE DOS PARTICIPANTES

A Tabela 1 apresenta os resultados da caracterização sociodemográfica da amostra, contendo as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, cor ou raça, situação conjugal, crença ou religião, zona de moradia, orientação afetivossexual, renda familiar e condições de vulnerabilidade.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica, socioeconômica e de saúde de discentes do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, Paraíba, Brasil, dezembro de 2021 a janeiro de 2022 (n = 30).

Variável	Categorias	n	%
Sexo	Masculino	13	43,33
	Feminino	17	56,67
Faixa Etária	18 a 24 anos	20	66,67
	25 a 39 anos	10	33,33
Cor/Raça	Branca	3	23,33
	Parda	27	76,67

Situação conjugal	Solteiro	28	93,33
	Casado\União estável	2	6,67
Crença ou religião	Sem religião	6	20,00
	Católica	20	66,67
	Evangélica	4	13,33
Zona de moradia	Rural	7	23,33
	Urbana	23	76,67
Renda familiar	Até 1 salário mínimo	8	26,67
	1 a 2 salários mínimos	15	50,00
	Mais de 2 a 5 salários mínimos	4	13,33
	Mais de 5 salários mínimos	3	10,00
Orientação afetossexual	Heterossexual	27	90,00
	Homossexual	2	6,67
	Bissexual	1	3,33
Presença de condições/doenças	Responsável direto pelo cuidado de uma ou mais pessoas vulneráveis	6	20,00
	Gestante ou lactante	1	3,33
	Não apresenta condições de vulnerabilidade à covid-19	23	76,67

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na caracterização da amostra, observou-se maioria dos entrevistados do sexo feminino (56,67%), com faixa etária de 18 a 24 anos (66,67%), autorreferida como parda (76,67%), solteira (93,33%), de religião católica (56,67%), e heterossexual (90%). Quanto à zona de moradia, a maior parte dos participantes afirmou residir na urbana (76,67%), ter renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (50%), e revelou não apresentar nenhuma condição de vulnerabilidade à covid-19 (76,67%), seguidos daqueles que são responsáveis diretos pelo cuidado de uma ou mais pessoas (20%).

3.2 ANÁLISE DAS CATEGORIAS TEMÁTICAS

O *corpus* da pesquisa foi formado por 30 textos, com 204 segmentos de texto analisados, apresentando 85,71% de aproveitamento do *corpus*. Para análise, utilizou-se o método de

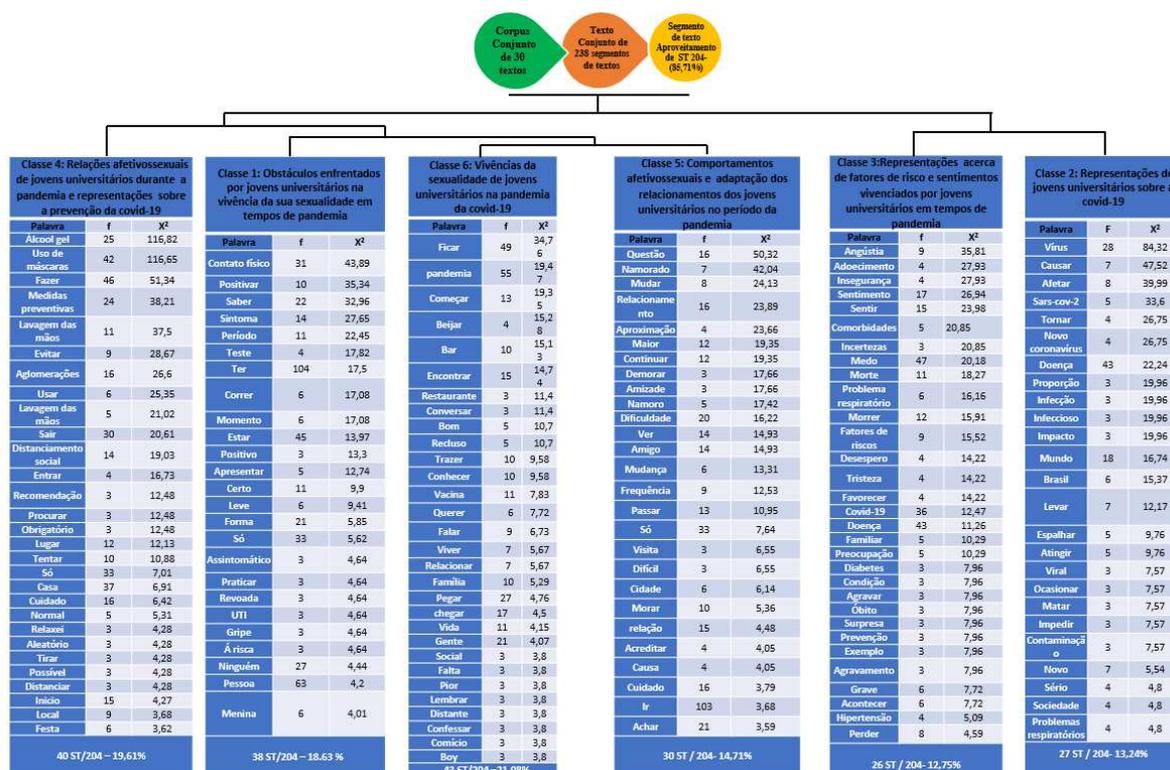
Reinert, a partir do qual se cruzou segmentos de texto e palavras, e assim surgiram seis classes conforme demonstrado no dendrograma da Figura 1.

No dendrograma, verifica-se que existem duas repartições iniciais. A primeira originou as classes 2 e 3; e a segunda gerou outras repartições que resultou na formação das classes 4, 1, 6 e 5. A classe 2 tem como título “Representações sociais de jovens universitários sobre a covid-19”, que discorre sobre os conceitos inerentes à covid-19 referidos pelos estudantes universitários. A classe 3 foi intitulada de “Representações sociais acerca de fatores de risco e sentimentos vivenciados por jovens universitários em tempos de covid-19”, que expõe as representações sociais desses estudantes quanto aos sentimentos vivenciados durante a pandemia e os fatores de risco que suscetibilizam ao adoecimento por covid-19.

A classe 4 foi nomeada de “Relações afetivossexuais de jovens universitários durante a pandemia e representações sociais sobre a prevenção da covid-19”, que disserta sobre as medidas preventivas da covid-19 praticadas pelos estudantes e sua relação com os relacionamentos afetivossexuais. A classe 1 foi denominada de “Obstáculos enfrentados por jovens universitários na vivência da sua sexualidade em tempos de pandemia”, que discute as dificuldades enfrentadas por esses estudantes universitários para vivenciar sua sexualidade no período pandêmico.

As classes 6 e 5 foram construídas a partir das vivências de sexualidade e da adaptação do comportamento afetivossexual referido pelos estudantes universitários na pandemia, com os títulos de “Vivências da sexualidade de jovens universitários na pandemia da covid-19” e “Comportamentos afetivossexuais e adaptação dos relacionamentos de jovens universitários no período da pandemia”, respectivamente.

Figura 1 – Dendrograma de distribuição das classes do corpus textual segundo Classificação Hierárquica Descendente - CHD. Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba, Brasil.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir da análise CHD, com o uso do IRAMUTEQ (2022).

Nota: Incluiu-se todas as ocorrências de palavras com $p < 0,05$.

A partir da análise das classes, formaram-se duas categorias temáticas e uma subcategoria da categoria II, que foram formuladas a partir de dois eixos: Relacionamentos afetivossexuais de jovens universitários e representações sobre a covid-19, que surgiu a partir das classes 2 e 3; Vivência da sexualidade de jovens universitários em tempos de pandemia e sua relação com as representações de prevenção da covid-19, originada a partir das classes 4, 5 e 6; e a subcategoria Experienciando obstáculos durante a pandemia de covid-19 e a dinâmica de relações afetivossexuais: perspectivas de jovens universitários.

CATEGORIA I – Relacionamentos afetivossexuais de jovens universitários e representações sobre a covid-19

A partir dos segmentos textuais apresentados a seguir, compreende-se as representações dos jovens universitários quanto à covid-19 e suas relações afetivossexuais durante a pandemia.

[...] É um vírus novo muito contagioso que se multiplica e contagia facilmente e é grave. Eu senti muito medo no começo porque eu tive asma quando criança, por isso tive medo, por que ela afeta muito quem tem problemas

respiratórios [...] As minhas paqueras ficaram a mesma coisa, isso aí não pode mudar [...] (D1, homem solteiro, heterossexual).

[...] Covid-19 é uma espécie de vírus que se iniciou no oriente médio e depois se espalhou para o mundo em geral em forma de pandemia, é uma doença pulmonar que afeta muitas pessoas, principalmente aquelas com problemas respiratórios, idosos, hipertensos, e os grupos de riscos [...] Cheguei a sair, frequentar festas, barzinhos, lugares com aglomerações, ficar com pessoas aleatórias que ia conhecendo nesses lugares (D2, homem solteiro, heterossexual).

[...] É uma doença que pegou todo mundo de surpresa de forma devastadora e que agora está diminuindo o número de óbitos devido à vacinação. Eu senti muito medo, e fico bem apreensiva com o que vai acontecer para mudar esse cenário. Os fatores de riscos são a exposição, não utilizar das medidas preventivas, como o uso de máscaras, o álcool gel e o distanciamento social [...]. A pandemia para mim foi bom, porque foi no período da minha gestação e dessa forma pude ficar com meu filho, sem ter que deixar ele com ninguém para ir para a universidade [...] (D5, mulher solteira, heterossexual).

[...] É um vírus que causa uma doença muito transmissível, que afeta principalmente quem tem problemas respiratórios, e chegou a matar milhões de pessoas, por isso virou uma pandemia em todo o mundo [...]. A pandemia foi ruim para mim em tudo, terminei meu namoro, fiquei muito tempo em casa, minhas relações com as pessoas era mais por rede social, tinha muito medo de sair e trazer o vírus para dentro de casa, de certa forma meu lado afetivossexual ficou para segundo plano, priorizei a minha saúde e a dos meus (D7, homem solteiro, heterossexual).

[...] Covid-19 é uma doença viral, parecida com uma gripe, e atinge todos os sistemas do corpo, principalmente o respiratório e o pulmão, é uma doença grave [...] No começo, como eu estava com medo, eu nem saía de casa com medo de passar para minha vó que é idosa, depois da vacina, comecei a sair para as revoadas e lá tinha as paqueras [...] (D9, mulher solteira, heterossexual).

[...] É um vírus que adoce as pessoas da covid-19, com sintomas de febre, dores musculares, tosse seca, ou tosse com secreção, algumas pessoas podem sentir falta de ar, dores de cabeça, ausência de paladar e olfato. Os sentimentos foram de insegurança, medo e angústia porque mudou totalmente a nossa vida, nossas perspectivas, tivemos que nos adaptar e não foi fácil, principalmente com essas aulas remotas, ficou tudo muito complicado [...]. As pessoas de convívio em si continuaram a mesma coisa, namoro e via meu namorado em uma frequência até maior do que quando eu estava na universidade, e nesse aspecto melhorou [...] (D11, mulher solteira, heterossexual).

Com base nos trechos relatados, percebe-se que, dentre as representações originais dos jovens universitários, sobressaiu o déficit no reconhecimento da diferença do vírus para a doença propriamente dita, o que implica em uma representação de que contrair o vírus Sars-CoV-2 remete a ter a doença, o que pode induzir a uma não adesão das medidas preventivas mediante casos assintomáticos. Outra representação original foi referente aos grupos de risco

para a infecção pelo novo coronavírus, na qual se considera que apenas as pessoas que se enquadram nesses grupos estão vulneráveis à doença. Observa-se uma deficiência no conhecimento do risco para o adoecimento por covid-19, e uma suscetibilização desses estudantes pela falta de percepção de sua própria vulnerabilidade, o que pode influenciar a não adesão às medidas preventivas.

Em relação aos relacionamentos afetivossexuais dos universitários no decorrer da pandemia, a centralidade das representações relacionou-se à permanência dos laços afetivossexuais com parcerias fixas como antes da pandemia, e à busca de parcerias afetivossexuais casuais, independente do risco de não cumprir o isolamento ou distanciamento social. Ademais, percebeu-se também que no início da pandemia, construiu-se no imaginário social, a representação de medo de exposição ao novo coronavírus e de transmiti-lo aos familiares, o que limitou as relações afetivossexuais com parceiros casuais, mas esta representação foi sendo modificada ao longo do tempo, observando-se um relaxamento gradual das medidas preventivas. Diante disso, ocorreu um processo de vulnerabilização desses jovens ao adoecimento por covid-19, tendo em vista que, a necessidade de relacionar-se sobressaiu à necessidade de segurança, resultando na adoção ineficaz de medidas profiláticas.

CATEGORIA II – Vivência da sexualidade de jovens universitários em tempos de pandemia e sua relação com as representações de prevenção da covid-19

A partir da análise dos fragmentos textuais seguintes, apreende-se as representações sobre prevenção da covid-19 e as experiências dos jovens na vivência de sua sexualidade.

[...] Eu ficava com as meninas em lugares aleatórios, que conhecia no local, sem medidas preventivas, apesar de quando retornar para casa dos meus familiares ficar mais recluso, o que acabou dando uma diminuída nos relacionamentos [...] Para me prevenir, no início eu fazia uso de máscaras, fazia a lavagem das mãos, usava álcool em gel, agora relaxei mais, não fazia mais tanto o uso de máscaras, nem de álcool em gel [...] (D2, homem solteiro, heterossexual).

[...] Na pandemia eu conheci meu marido, no período eleitoral, nos comícios, onde começamos a conversar e nos encontrar e em menos de um ano casamos. Nós saíamos em uso de máscaras, íamos para barzinhos, restaurantes e lá não tinha uso de máscaras. [...] Eu tinha muito medo e fazia muito o uso de máscaras, e usava muito álcool em gel e até a limpeza da casa era feita com álcool gel [...]. Por um lado, a pandemia foi boa para mim, e nesse aspecto melhorou meus relacionamentos [...] (D4, mulher solteira, heterossexual).

[...] Minhas relações na pandemia até melhoraram, sou solteira e como estava todo mundo em casa sem ter o que fazer, não tinha a universidade para

estressar, marcava com os boys e nos encontrávamos para ficar, até o local de encontro íamos os dois em uso de máscaras, mas quando chegava lá, não tinha como beijar na boca e se pegar em uso de máscaras, dava medo de pegar covid-19 sim, mas na hora ninguém nem lembrava da doença, depois voltávamos cada um para suas casas e eu ficava pedindo a Deus para ele livrar [...]. No comecinho da pandemia eu me cuidei mais, fazia tudo como era recomendado, fazia uso de máscaras, álcool em gel, distanciamento social, só que com o passar dos tempos, fui me acostumando e o medo diminuindo (D6, mulher solteira, heterossexual).

[...] Minha vida afetiva foi assim, dei uns beijinhos na boca, ia conhecendo as criaturas, acho que no total foram 15 pessoas com quem me relacionei do início da pandemia até agora, boa parte era aleatória que encontrei nas festas, inclusive beijei 5 em uma noite, eu estava testando a eficácia da vacina, mas eu saía em uso de máscaras [...]. Tomei minhas vacinas, evitei aglomerações [...] (D9, mulher solteira, heterossexual).

[...] fui ficando mais relaxada e parei de me cuidar em relação à doença, saí para muitos barzinhos, lá eu beijava muito, gente que nunca vi na vida, e passei a não fazer mais as medidas preventivas [...]. Larguei do meu ex namorado no começo da pandemia, mas não deixei de pegar ninguém, aliás comecei pegar gente com força, fiquei reclusa não, não me orgulho disso, segui minha vida normalmente [...]. De cuidados eu faço uso de máscaras, principalmente em ambientes fechados, vou em hospital, postinho, uso álcool em gel [...] (D14, mulher solteira, heterossexual).

[...] Confesso que fui bastante negligente, durante o auge da pandemia em 2020, passei o isolamento social em Cuité, onde fiquei sozinha em casa, e saía para barzinhos, farras, os comícios e lá conhecia os boys e começava a pegação, que depois terminava lá em casa, não preciso nem falar que em farras ninguém sabe o que é uso de máscaras e das demais medidas preventivas como o distanciamento social [...]. As medidas preventivas são basicamente as principais, o uso de máscaras e álcool em gel (D28, mulher solteira, heterossexual).

[...] Tenho uns fica fixo e me encontrei com eles durante a pandemia, sei que não foi certo, porém estava ficando louca só dentro de casa, e o contato físico também é uma necessidade do ser humano [...]. Eu continuo fazendo uso de máscaras, álcool gel com menos frequência que antes (D25, mulher solteira, heterossexual).

Compreende-se a partir das entrevistas, que os jovens universitários apresentam como representações originais relacionadas à prevenção da covid-19, a utilização de máscaras, o uso de álcool em gel a 70%, o distanciamento social e a vacinação. Entretanto, a maioria das narrativas revela que esses jovens continuaram a se relacionar sexualmente com seus parceiros casuais, a despeito da prática de medidas de prevenção contra a covid-19, se expondo constantemente ao risco de contrair a doença. Desse modo, desvela-se a representação original de que a sexualidade é uma necessidade humana e que o contato físico e a prática do sexo são

fundamentais na vida dos jovens, relegando a segundo plano a prática de medidas preventivas da covid-19.

Em contrapartida, alguns participantes do estudo declararam que a necessidade de adotar as medidas preventivas contra a covid-19 suscitou novas formas de vivenciar a sua sexualidade, como por contatos virtuais, ou ainda modificou as demais relações sociais, mas não a sua relação afetivossexual fixa.

[...] Nada mudou na minha vida afetiva nesse período, como eu sou casado, continuou normal como era antes, não teve alteração não, só questão de família e amizades que dificultou por não poder ter a frequência de visitas devido ao distanciamento social [...] (D10, homem casado, heterossexual).

[...] Antes da pandemia, eu vinha de um término de um relacionamento, então estava pegando a torto e a direita, nada sério nem monogâmico, aproveitei carnaval em 2020 como ninguém. Mas, com a pandemia, principalmente depois dos primeiros casos no Brasil em fevereiro do mesmo ano, fui para a casa dos meus pais e fiquei um bom tempo sem ficar com ninguém. Acredito que por estar isolado comprometeu meus contatos físicos sociais, que eram apenas virtuais. Passei um bom tempo até cogitando assexualidade [...] (D16, homem solteiro, homossexual).

[...] Os relacionamentos já eram praticamente inexistentes, e depois da pandemia ficou em extinção total, então eu não tive nenhum problema com isso, porque é algo inexistente para mim [...] (D24, mulher solteira, bissexual).

[...] Meus relacionamentos desde o início da pandemia, já vivia um relacionamento à distância, meu paquera mora em outro Estado e meio que estávamos já habituados a nos relacionar via redes sociais, até questão de relações começamos a experimentar por vídeo e tem dado certo até hoje, a dificuldade eu não sei dizer, porque basicamente antes da pandemia já estava à distância, o que mudou foi somente o cuidado quando ele vem até meu Estado [...] (D27, mulher solteira, heterossexual).

[...] Não teve nenhuma mudança, tendo em vista que sou casada e tenho apenas meu esposo como parceiro [...] (D30, mulher casada, heterossexual).

SUBCATEGORIA I – Experienciando obstáculos durante a pandemia de covid-19 e a dinâmica de relações afetivossexuais: perspectivas de jovens universitários

Nos trechos que se seguem, são abordadas barreiras para as medidas preventivas da covid-19 e a vivência da sexualidade dos jovens universitários.

[...] A dificuldade que encontrei foi porque algumas das meninas não queriam sair de casa com medo de pegar a doença, e com isso diminuí as paqueras, ficaram poucas [...] (D1, homem solteiro, heterossexual).

[...] De dificuldades basicamente foram a questão do distanciamento social que impossibilitou as visitas e o contato físico. Eu segui todos os protocolos, fiz uso de máscaras, álcool gel, me distanciando de pessoas que positivaram [...] (D3, homem solteiro, heterossexual).

[...] Nesse período, a maior dificuldade é principalmente o poder estar perto das pessoas, é uma fase onde não se pode confiar, porque acaba que a pessoa pode estar com a doença e não sabe ainda [...] (D8, homem solteiro, heterossexual).

[...] Eu e meu namorado não saíamos, só nos encontrávamos na minha casa, e acho que a maior dificuldade foi o tempo que demorava para a gente se ver e o receio de se encontrar e alguém estar contaminado e acabar passando para nossos familiares [...] (D13, mulher solteira, heterossexual).

[...] Acredito que não enfrentei dificuldades pessoais não. Quando ficava com os meninos, eram aleatórios, sem uso de máscaras e nenhuma das medidas preventivas, era como antes da pandemia [...] (D14, mulher solteira, heterossexual).

[...] a necessidade de manter relacionamentos, e contato físico não só sexual é muito grande, por isso vivemos em sociedade, a humanidade precisa desse contato físico, e ter que parar com ele de uma hora para outra foi duro, minha ansiedade piorou! [...] (D15, mulher solteira, heterossexual).

Nos fragmentos discorridos, nota-se as dificuldades advindas com a necessidade de adotar as medidas preventivas da covid-19 no período pandêmico, entre aqueles que buscaram cumprir com as medidas, o que afetou suas relações afetivossexuais, provocando em alguns casos, a piora do adoecimento mental. Para aqueles que aderiram às práticas de prevenção, percebe-se a representação original de medo de contrair a doença ou de transmitir para seus familiares, o que se sobrepôs à necessidade de contato físico e da prática sexual.

4 DISCUSSÃO

Por meio das representações sociais é possível ter a compreensão da organização social diante de uma determinada situação, com isto, é possível demonstrar as formas como os indivíduos pensam e se posicionam acerca de tal fenômeno (LOBO; WERNECK, 2018). Diante da situação pandêmica, várias foram as mudanças ocorridas no cotidiano da sociedade e de jovens universitários, incluindo alterações dinâmicas na rotina familiar e nos relacionamentos interpessoais e afetivossexuais. Por conseguinte, os resultados desse estudo revelaram representações sociais sobre a prevenção da covid-19 e sua relação com a vivência da sexualidade de jovens mediante a pandemia.

A sexualidade tem um conceito bem mais amplo do que o ato sexual em si, trata-se de uma experimentação dos cinco sentidos (olfato, paladar, visão, audição e tato), podendo

envolver o amor, o prazer, o toque, o sexo, a afetividade, o carinho, os gestos, o respeito, e a alegria de viver, esse conjunto é explicado por meio do sistema social no qual o sujeito está inserido, tendo regras e normas que regem suas condutas (GANGNON, 2006). Devido às características de uma sexualidade mais intensa durante essa fase da vida, é imprescindível entender como a vivência sexual de jovens se apresenta diante da pandemia, frente ao risco de contaminação pelo novo coronavírus.

Dentre as representações sociais identificadas no estudo sobre o novo coronavírus e a covid-19, destacou-se a representação original de alguns jovens de que contrair o vírus Sars-Cov-2 significa ter a doença, o que pode contribuir para a não percepção do risco de contaminação e para a não adoção de práticas de prevenção diante de casos assintomáticos. Outra representação original nas narrativas foi que as pessoas que fazem parte de grupos de risco (idosos e aqueles com comorbidades, como hipertensão, diabetes e problemas respiratórios) são mais afetadas pelo novo coronavírus, o que pode afastar aqueles que não se enquadram nesses grupos de aderir de forma adequada às medidas de prevenção da doença. Desse modo, nos achados deste estudo, a maioria dos participantes afirmou que não apresentava nenhuma comorbidade ou vulnerabilidade em saúde, o que pode ter dado uma falsa sensação de segurança, sendo uma explicação para terem se colocado em risco para o adoecimento da covid-19, por meio do contato físico e sexual com múltiplos parceiros casuais.

Outra ancoragem trazida pelos participantes foi a concepção dos fatores de riscos, sendo mais referidos por eles aqueles que fazem parte dos grupos de riscos, dentre eles os portadores de problemas respiratórios, hipertensão arterial e ser idoso, levando ao não reconhecimento da vulnerabilidade da população jovem ao adoecimento pela covid-19. Em estudo realizado no Rio Grande do Norte, observou-se que cerca de 75,7% dos acometidos pela covid-19 não possuíam comorbidades (GALVÃO; RONCALLI, 2020). Essa informação valida a importância da adoção conjunta das medidas preventivas em todas as faixas etárias, independentemente de condições de saúde subjacentes.

Ademais dessa falsa sensação de segurança, o ser humano tem a satisfação sexual, as relações interpessoais e amorosas no terceiro nível da pirâmide de necessidades humanas básicas da Teoria da Hierarquia das Necessidades de Abraham Maslow. Portanto, a expressão da sexualidade torna-se imprescindível ao ser humano, uma vez que a justificativa de se colocar em perigo é respaldada pelos jovens devido à necessidade de libertar a prática de sua sexualidade (PONTES *et al.*, 2021). Acompanhando essa teoria de Maslow, estudos internacionais trazem a saúde e a prática sexual como fatores de proteção a uma saúde física e

mental eficiente. Um estudo americano descobriu que aqueles indivíduos que tinham conexões pessoais, sexuais e sociais tinham menor prevalência de depressão durante a pandemia, apresentando quadros mais saudáveis de saúde mental e de bem-estar (ROSENBERG *et al.*, 2020; JACOB *et al.*, 2020).

Quanto às formas de prevenção da doença, os estudantes demonstraram representações sociais que apontam para um conhecimento suficiente, citando como formas de prevenção, a utilização de máscaras, o uso de álcool em gel, lavagem das mãos, o distanciamento social e a vacinação. Estudo observacional, transversal descritivo realizado em Passo Fundo, RS, com estudantes entre 15 e 18 anos, obteve resultados que corroboram o presente estudo, no qual mais de 90% demonstrou conhecimento considerável acerca da temática (GONÇALVES *et al.*, 2021).

Todavia, a despeito desse conhecimento demonstrado pelos participantes, quando questionados em relação às experiências relativas à sua sexualidade e às atitudes e práticas de prevenção contra a covid-19, os participantes que estão casados ou em união estável relataram que não houve mudança na sexualidade e atividade sexual. Entretanto, a grande maioria, que se encontrava solteira, relatou que no início da pandemia buscaram cumprir as orientações da OMS e do MS para a prevenção da doença, no entanto, com o passar do tempo, tornaram-se negligentes quanto à segurança com a própria saúde, e buscaram o prazer das relações sexuais, independente da exposição aos riscos ao novo coronavírus.

Os entrevistados revelaram ainda que passaram a não manter o distanciamento social, frequentando locais com aglomerações como festas, barzinhos, entre outros, sem o uso de quaisquer medidas protetivas, e que nesses ambientes e em outros, acontecia com frequência o contato físico com múltiplos parceiros casuais, que incluíam o beijo na boca e relações sexuais. Essa busca pelo sexo e por contato físico afetivossexual durante a pandemia com múltiplas parcerias, vulnerabilizou esses jovens à contaminação pelo novo coronavírus e ao adoecimento, podendo favorecer o aumento da transmissão comunitária, considerando que a covid-19 é difundida principalmente por transmissão pessoa-a-pessoa através das gotículas e do contato direto (AQUINO *et al.*, 2020).

Corroborando esse achado, pesquisa realizada em Buenos Aires, com homens que fazem sexo com homens, com idade entre 20 e 39 anos, constatou que durante os primeiros meses de pandemia, os mesmos cumpriram o isolamento social, estando tranquilos e até felizes com essa medida. Entretanto, com o decorrer do tempo, os entrevistados relataram a necessidade de encontros afetivossexuais, o que desencadeou o não cumprimento das medidas

de prevenção. Estes ainda relataram que, mesmo correndo risco de detenção pela polícia, ainda continuavam negligenciando as medidas sanitárias (ESCALANTE; NORIEGA; 2021).

Refutando esses dados, estudo realizado na Índia, em 2020, evidenciou que a prática sexual teve uma diminuição significativa entre os seus participantes, uma vez que estes demonstraram medo de contaminação através do contato sexual (MAHANTY *et al.*, 2020). Quando analisa-se o conhecimento ineficaz na Índia acerca da contaminação da covid-19 através do ato sexual, pode-se concluir que o motivo vem da educação precária para milhares de indianos de castas baixas, ou “párias”, bem como grande parte da população feminina, que por muitas vezes tem esse direito usurpado (COELHO; COELHO; DINIZ, 2021). Tal informação valida a geração de um déficit de conhecimento generalizado pela população feminina indiana e a própria questão cultural remeteu ao cumprimento do isolamento sexual, fazendo com que essa população não adquirisse covid-19 pela transmissão adquirida devido a aproximação pela prática sexual.

Sabendo-se que as conexões sexuais estão diretamente ligadas ao bem-estar físico e mental, as formas de expressar o prazer sexual tiveram algumas mudanças durante a pandemia. Com a intenção de evitar o risco de exposição ao Sars-Cov-2, alguns estudantes universitários do presente estudo, ainda no início da pandemia, se relacionavam através das redes sociais e alguns relataram adesão à prática de sexo por vídeo, o que é denominado de *sexting*. Estudos internacionais também evidenciaram que seus participantes utilizaram de práticas sexuais que não os colocavam em risco para o novo coronavírus (ESCALANTE; NORIEGA, 2021; LORDELLO *et al.*, 2021), como por exemplo, a masturbação e a estimulação pornográfica (ESCALANTE; NORIEGA, 2021).

Entretanto, essas práticas secundárias ao contato físico duraram pouco tempo, e não apresentavam mais eficácia para saciar a necessidade do prazer sexual e afetivo, levando os participantes, que inicialmente mantiveram as medidas sanitárias, a se colocarem em risco, ignorando o distanciamento social para suprir o desejo da aproximação e do contato físico. Os mesmos apontaram representações sociais reconhecendo que tal atitude foi imprudente, uma vez que podiam se contaminar com o Sars-Cov-2, e que era uma prática consciente dos riscos. Um estudo Argentino, encontrou dado semelhante, posto que seus participantes reconheceram que essa atitude possibilitou o aumento da disseminação do vírus (ESCALANTE; NORIEGA, 2021).

Além disso, salienta-se que a quebra do isolamento não foi apenas devido ao sexo, mas, também pelo contato com amigos e parentes, os quais mantinham relações afetivas. Os

entrevistados relataram a necessidade de viverem em sociedade, como fato fundamental para a sua saúde mental, e como essa quebra de vínculo provocou um aumento na ocorrência de adoecimentos e sofrimentos mentais, como a exemplo da ansiedade. Estudo internacional realizado em Buenos Aires com homens também evidenciou a quebra do isolamento pela necessidade de um escopo que envolve exigências humanas de afeto e proximidade com outros seres humanos (ESCALANTE; NORIEGA, 2021).

Vale ressaltar que as relações sexuais e a prevenção da covid-19 não se restringem apenas à questão do sexo com penetração, sendo o contágio também pela prática do beijo ou pelo sexo oral, atividades essas em que ocorre a troca de saliva. Ao falar de sexualidade e prevenção da covid-19, percebe-se na literatura a dificuldade em trabalhar essa perspectiva, tendo em vista que a ideia de abstinência sexual não se prolonga por muito tempo, e que apesar das práticas sexuais referidas como mais seguras serem a masturbação solitária e o *sexting*, não se sobressaem tanto, sendo necessário apontar alternativas que possam levar as pessoas a correrem menos riscos (RIOS, 2021).

Por conseguinte, a violação do distanciamento social não pode ser relacionada inteiramente à necessidade da manutenção da vida sexual. Os jovens demonstraram interesse pelo contato com outras relações afetivas, além de sentimentos negativos decorrentes do isolamento e distanciamento social, como o estresse, o medo, o receio, e a ansiedade, devido ao longo prazo que o isolamento se fez presente. Esse achado foi corroborado por estudos, brasileiro e internacional, nos quais foram detectados sentimentos de perda, impotência, ansiedade e desespero, bem como emoções e reflexões sobre a vulnerabilidade emocionais advindas durante a pandemia (SILVA *et al.*, 2020; ESCALANTE; NORIEGA, 2021).

Diante da pandemia da covid-19, esses sentimentos relatados pelos entrevistados podem desempenhar um papel significativo na saúde mental, uma vez que os mesmos são possíveis desencadeantes de transtornos mentais na população (FARO *et al.*, 2020), com isto, compreende-se a partir das narrativas dos jovens, que a afetividade e o prazer sexual foram utilizados como válvula de escape frente aos sentimentos negativos. Em contrapartida, sabemos que o isolamento e o distanciamento social apresentam-se com grande impacto no combate à disseminação do novo coronavírus, o que torna preocupante o número de pessoas que violam essas medidas, contribuindo negativamente para a propagação do vírus e sendo um fator agravante para a situação pandêmica (AQUINO *et al.*, 2020).

Além do isolamento social, outras medidas preventivas vêm ganhando espaço como importante ferramenta no combate ao novo coronavírus, sendo elas a vacinação em massa e a

testagem diagnóstica. A vacinação em massa vislumbra a ideia de por um fim na pandemia, atuando em todas as faixas etárias e classes sociais diferentes, principalmente, naqueles que estão desprotegidos e expostos, pelo fato de haver maior probabilidade da aparição de novas variantes do novo coronavírus, não sendo possível dessa maneira, garantir a eficácia das vacinas já existentes (CASTRO, 2021).

A vasta variedade de testes para diagnóstico da covid-19 é uma realidade em todo mundo, o que contribui bastante para a detecção do vírus. Estudo realizado com dados da Agência nacional de Vigilância a Saúde (Anvisa), observou que até junho de 2020, mais de 200 testes para covid-19 foram registrados no órgão sanitário, sendo mais de 80% sorologias. Essa variedade de testes é de suma necessidade, visto que a sensibilidade, especificidade e intervalo de tempo para realizá-lo tem uma diversidade que auxilia de acordo com a necessidade (VEROTTI *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, a vacinação em massa e a realização periódica dos testes diagnósticos se apresentam como importantes estratégias no atual panorama pandêmico, desempenhando o papel de reduzir o impacto do adoecimento por covid-19 para aqueles que estão vivenciando livremente sua sexualidade sem aderir às práticas preventivas. Entretanto, é imprescindível enfatizar a necessidade da adoção conjunta das medidas profiláticas recomendadas, tendo em vista que a vacinação não impede que se contraia o vírus, porém, com a vacinação em massa com o esquema vacinal completo reduziria significativamente a susceptibilidade da população a casos graves da doença, e a testagem diagnóstica se apresentaria como considerável meio para intervir em casos assintomáticos e diagnosticar a doença precocemente, procedendo ao isolamento social em tempo oportuno, o que contribuiria para a diminuição da propagação do vírus.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontaram representações originais referentes à dificuldade dos estudantes em diferenciar o vírus da doença, o que pode levá-los a não aderir ou adotar de maneira ineficaz as medidas preventivas mediante casos assintomáticos. Além disso, destacou-se a representação original de que as pessoas que fazem parte de grupos de risco são mais afetadas pelo novo coronavírus, o que pode implicar na falta de reconhecimento da própria vulnerabilidade, dentre aqueles que não se enquadram nesses grupos, levando os mesmos a se exporem em relações afetivossexuais com parcerias casuais, descumprindo as medidas de

isolamento e distanciamento social, por não perceberem que são suscetíveis ao novo coronavírus.

Outrossim, sobre a vivência dos universitários de suas relações afetivossexuais no período pandêmico, ressalta-se a representação original de que a sexualidade é uma necessidade humana prioritária e que o contato físico e a prática do sexo são fundamentais na vida dos jovens, negligenciando-se a prática de medidas preventivas da covid-19, como o distanciamento social e uso de máscaras, principalmente entre aqueles sem parceria fixa. Em contraponto, a adoção de práticas de prevenção entre alguns universitários foi perpassada pela representação central de medo de contrair a doença ou de transmitir para seus familiares, o que se sobrepôs à necessidade de contato físico e da prática sexual.

Portanto, nesse momento histórico, em que a covid-19 se faz presente na nossa sociedade, configurando-se como problema de grande impacto na sociedade, principalmente na saúde pública, faz-se necessária a criação de políticas públicas e de estratégias governamentais e dos serviços de saúde, voltadas, sobretudo à educação da população, abordando essas representações sociais que foram construídas no imaginário social desses estudantes, de forma a conduzi-los a uma maior adesão a atitudes e práticas de prevenção da doença. Dessa forma, que sejam apontadas novas estratégias de prevenção da covid-19, de modo que as pessoas possam vivenciar sua sexualidade de maneira segura, sem a vulnerabilização desses indivíduos ao novo coronavírus e às demais infecções ou doenças, compreendendo a necessidade de experienciar a sexualidade, como também de prevenir-se.

Ressalta-se ainda a necessidade do desenvolvimento de novos estudos sobre a temática, na perspectiva de outros públicos e da população em geral, de modo a aprofundar a compreensão do problema e ampliar o conhecimento acerca dos desafios da prevenção da covid-19. Espera-se que o presente estudo contribua para uma maior compreensão das representações sociais sobre a prevenção da covid-19 e sua relação com o manejo da sexualidade entre jovens, direcionando o planejamento e a implementação de novas estratégias de prevenção e de enfrentamento da doença, mitigando os impactos da pandemia e favorecendo seu controle.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000. p. 27-37.

ALVEZ, *et al.* Prazer sexual em tempos de covid-19, celebrando o dia mundial de saúde sexual 2020, com a world association for sexual health e a sociedade brasileira de estudos em sexualidade humana. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 31, n. 2, p. 36-45. Disponível em: <<https://doi.org/10.35919/rbsh.v31i2.790>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Ed. Persona, 2011.

CAMARGO, B.V.; JUSTO, A.M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 19 out. 2021.

CASTRO, R. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia?. **Physis: Revista de saúde coletiva**, v. 31, n. 01, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2021.v31n1/e310100/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

COELHO, D. J. S.; COELHO, S. O. P.; DINIZ, R. M. S. Constitucionalismo, direitos fundamentais e estado de direito na Índia contemporânea: análise da literatura constitucional indiana e suas variantes no contexto de uma jurisdição constitucional ativista. **Direito, Estado e Sociedade**, n. 58, p. 129-167, 2021. Disponível em: <https://revistades.jur.puc-rio.br/index.php/revistades/article/view/1312/683>. Acesso em: 02 mar. 2022.

COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, Supl.1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 01 mar. 2022.

DIAS, *et al.* Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da covid-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.10, n 1, p.1-7, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3795/2425>. Acesso em: 01 dez. 2021.

DO BÚ *et al.* Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 37, e200073, 2020a. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2020000100505&tlng=pt#B19>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ESCALANTE, M.A.E.; NORIEGA, G.N. Motivaciones, significados y riesgos en los encuentros sexuales de hombres gays de La Ciudad Autónoma de Buenos Aires en el contexto del covid-19. **REVISTA LATINOAMERICANA**.2021. n. 37. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/tM9byY9CVxJzwWkyWhWPTLz/?format=pdf&lang=es>. Acesso em 02 mar. 2022.

ESTILL *et al.* The Effects of Subjective Age and Aging Attitudes on Mid- to Late-Life Sexuality. **J Sex Res.** 2018, v. 55, n. 2, p.146-51. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28276931/>. Acesso em: 30 nov. 2021.

FARO, et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol**, v. 37, e200074, Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 28 fev. 2022.

FERNANDES LOBO, R.; MARTINS FURQUIM WERNECK, M. A interdisciplinaridade do conceito de Representações Sociais de Serge Moscovici. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2018. DOI: 10.32813/rchv11n12018artigo1. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/355>. Acesso em: 3 mar. 2022.

GALLI, L M; MODESTO, JG. A Influência das Crenças Conspiratórias e Orientação Política na Vacinação. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 13, n. 1, p. 179-193, ago. 2021. ISSN 2175-5027. Disponível em: <http://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/4491/2799>. Acesso em: 13 dez. 2021.

GALVÃO, M. H. R; RONCALLIL, A. G. Fatores associados a maior risco de ocorrência de óbito por COVID-19: análise de sobrevivência com base em casos confirmados. **Rev Bras Epidemiol**, v. 23, e200106, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/WrTTwBdqgBhYmpBH7RX4HNC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2022

GANGNON, John. **Uma interpretação do desejo**: ensaios sobre o estudo da sexualidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

GIAMI, A.; VEIL, C. **Enfermeiras frente à Aids**: representações e condutas, permanência e mudanças. Canoas: Ulbra, 1997.

GONÇALVES, *et al.* Percepção dos estudantes sobre as estratégias de prevenção e controle da pandemia de covid-19 em uma escola na cidade de Passo Fundo (RS). **XI Jornada de iniciação científica e tecnologia. UFFS, Financiamento CNPq**, Nov, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/%20/Downloads/15601-Arquivo-58749-1-10-20211013.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2022.

JACOB *et al.* Distanciamento social COVID-19 e atividade sexual em uma amostra do público britânico. **Journal of Sexual Medicine**, 2020.v. 17, n.7,p. 1229-1236. doi: 10.1016/j.jsxm.2020.05.001. Acesso em 28 fev. 2022.

JODELET, D. **As representações sociais. Trad. Lilian Ulup**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2001.

LORDELLO, Silvia Renata et al. Sexting in Covid-19 times: should we care?. **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v. 26, n. 2, p. 197-206, jun. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2021000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 02 mar. 2022.

MALTA *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal,. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.29, n.4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>. Acesso em: 03 dez. 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOSCOVICI, S. **A Psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2017.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2011.

NUNES *et al.* Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n.1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616>. Acesso em: 13 dez. 2021

OLIVEIRA, A.C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. **Texto e contexto enfermagem**, v. 29, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072020000100201&script=sci_arttext&tlng=p. Acesso em: 19 nov. 2021.

OLIVEIRA, E.H.A. Coronavírus: prospecção científica e tecnológica dos fármacos em estudo para tratamento da covid-19. **Cadernos de Prospecção** – Salvador, 2020. v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 412-423. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i2.COVID-19.36153>>. Acesso em 06 dez.2021.

OLIVEIRA, G.S.; CUNHA, A.M. O.; CORDEIRO, E.M.; SAAD, N. S. Grupo focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa?. **Cadernos da fucamp**. V.19,n.41,p 1-14, 2020. Disponível em: <<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2208>>. Acesso em: 15 jan.2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Painel do WHO Coronavírus Disease (COVID-19)**. 2020. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 01 de dez. 2021.
PONTES *et al.* Sexualidade feminina em tempos de pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, 2021. v. 10, n. 12. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20146/18462>. Acesso em: 28 fev. 2022.

RIOS, L.S. Sexualidade e prevenção entre homens que fazem sexo com homens nos contextos das pandemias de AIDS e da covid-19. **Ciência e saúde coletiva**. 2021. v.26, n.5. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2021.v26n5/1853>>. Acesso em 07 mar. 2022.

ROSENBERG *et al.* Depressão e solidão durante as restrições do COVID-19 nos Estados Unidos e suas associações com a frequência de conexões sociais e sexuais. **Psiquiatria Social e Epidemiologia Psiquiátrica**, v.56, p.1221-1232. doi: 10.1007/s00127-020-02002-8. Acesso em: 02 mar. 2022.

SILVA *et al.* . As relações familiares diante da COVID-19: recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família. **Pensando fam.**, Porto Alegre , v. 24, n. 1, p. 12-28, jun. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 mar. 2022.

SOUZA *et al.* Vulnerabilities of adolescents to sexually infections: An integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e59910111867, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11867. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11867>. Acesso em: 17 dez. 2021

TAFURI, BK. SANTOS, VR. ZAGO,MC. **Comportamento sexual e pandemia por Covid-19:impasses e possibilidades**. Editora científica digital,2021.

VEROTTI *et al.* Testes diagnósticos para COVID-19 registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. Suppl1, p. 217–229, 2020. DOI: 10.51723/ccs.v31iSuppl 1.771. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/771> . Acesso em: 10 mar. 2022.

VITAL, M. G. I. Sexualidade precoce: uma ação pedagógica no âmbito escolar e familiar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação** , [S. l.], v. 7, n. 8, p. 833–842, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i8.2019. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/2019>. Acesso em: 17 dez. 2021.

ZERMIANI *et al.* Discurso do sujeito coletivo e análise de conteúdo na abordagem qualitativa em saúde. **Research, Society and Development**, v.10, n.1.2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12098>>. Acesso em: 22 jan.2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE DO PARTICIPANTE

1. Faixa etária:

1 18 a 24 anos 2 25 a 39 anos 3 40 a 49 anos 4 50 a 59 anos 5 60 anos ou mais

2. Gênero:

1 Feminino 2 Masculino 3 Homem Transexual 4 Mulher
Transexual

5 Travesti 6 Outro _____

3. Raça/Cor:

1 Branca 2 Negra 3 Parda 4 Outra

4. Situação conjugal:

1 Solteiro 2 Casado/ União estável 3 Separado/ Divorciado 4 Outro _____

5. Crença ou religião:

1 Sem religião 2 Católica 3 Evangélica 4 Espírita

5 Umbanda/ Candomblé 6 Outra _____

6. Zona de moradia: 1 Urbana 2 Rural

7. Renda mensal familiar:

1 Sem rendimento

2 Até 1 salário mínimo

3 Mais de 1 a 2 salários mínimos

4 Mais de 2 a 5 salários mínimos

5 Mais de 5 salários mínimos

7. Orientação afetivossexual:

1 Heterossexual 2 Homossexual 3 Bissexual 4 Outro

8. Possui alguma(s) das condições abaixo?

1 Hipertensão arterial sistêmica ou outra doença cardiovascular

2 Doença pulmonar

3 Diabetes mellitus

4 Deficiência imunológica

5 Obesidade mórbida

6 Tratamento com imunossuppressores ou oncológico

7 Responsável direto pelo cuidado de uma ou mais pessoas vulneráveis

8 Gestante ou lactante

ROTEIRO DA ENTREVISTA

- **QUESTÃO CENTRAL:** Gostaria que você me contasse sobre o que pensa sobre a COVID-19, da forma que achar importante, e me dissesse quais os seus conceitos, atitudes e sentimentos em relação à doença. Conte-me o que pensa sobre os riscos para a COVID-19 e sobre as formas de prevenir essa doença.

Questões de Relance (se necessário):

- Gostaria que você me contasse sobre suas experiências nesse tempo de pandemia da COVID-19. O (a) Sr. (a) acha que já correu algum tipo de risco em relação à doença?
- Fale-me como tem agido nesse tempo de pandemia em relação à COVID-19. Teve contato com pessoas que adoeceram pelo novo coronavírus?
- Como você vivenciou suas relações afetivossexuais durante esse tempo de pandemia?
- Fale-me como tem agido nesse tempo de pandemia em relação a covid-19. Teve contato com pessoas que adoeceram pelo novo coronavírus?
- Você enfrentou dificuldades em sua vida em relação a pandemia de covid-19? E quais as dificuldades em relação aos seus relacionamentos e sexualidade?
- Gostaria que você me contasse se tem feito algo para prevenir a covid-19. Se sim, quais suas formas de se prevenir? Como foi se prevenir e vivenciar suas relações afetivossexuais?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **REPRESENTAÇÕES SOBRE A COVID-19 E SUA INFLUÊNCIA SOBRE PRÁTICAS DE PREVENÇÃO: PERSPECTIVAS DA COMUNIDADE ACADÊMICA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO FEDERAL**, coordenado pela Professora Dra. **LUANA CARLA SANTANA RIBEIRO** e vinculado ao **CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM, DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAMPUS CUITÉ**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por

objetivo compreender representações de servidores e de estudantes universitários sobre a covid-19 e a sua influência na adesão às práticas de prevenção da doença e se faz necessário porque a proposição de uma investigação que considere representações sociais que estão sendo construídas no imaginário social sobre a COVID-19 e sua influência na adoção de medidas de prevenção, na perspectiva de diferentes públicos, configura-se de extrema relevância no atual cenário da pandemia.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) aos seguintes procedimentos: **os dados serão coletados através de um questionário on-line na primeira etapa da pesquisa, no qual haverá algumas perguntas sobre dados pessoais e outras questões voltadas aos objetivos da pesquisa. Na segunda etapa da pesquisa, serão realizadas entrevistas com aqueles que aceitarem participar dessa fase. Os dados coletados farão parte de um projeto de iniciação científica e de um projeto de trabalho de conclusão de curso, podendo ser divulgados em eventos científicos, periódicos e outros, tanto em nível nacional quanto internacional. Os riscos envolvidos com sua participação são: aponta-se o risco de constrangimento, pois abordará suas formas de pensamento e práticas sobre as práticas preventivas e de proteção contra COVID-19. Como uma forma de atenuar esse risco, a entrevista será realizada em um ambiente que assegure a sua privacidade e será resguardado o seu anonimato e o seu direito de responder ou não as perguntas que porventura causem algum tipo de constrangimento. Os benefícios da pesquisa serão: Não haverá benefícios diretos, considerando sua dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Identifica-se como benefício indireto que a pesquisa possibilitará a autorreflexão sobre práticas de prevenção contra COVID-19, permitindo assim mudanças de atitudes, bem como se espera que o estudo contribua para a formulação de novas políticas e ações de saúde voltadas para a prevenção de novos casos da doença.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada à Profa. Dra. Luana Carla Santana Ribeiro ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados do CEP	
Nome Instituição Endereço UF Endereço eletrônico Telefone Telefone	Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000. E-mail: cepcfpufcgcz@gmail.com Tel: (83) 3532-2075 <small>Telefones: (83) 3361-5764 ou (83) 3312-1200.</small>
	75-000.

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cuité - PB, ____/____/____.

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário

Profa. Dra. Luana Carla Santana Ribeiro
Pesquisadora responsável
SIAPE 2069484

ANEXOS

ANEXO A - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: REPRESENTAÇÕES SOBRE A COVID-19 E SUA INFLUÊNCIA SOBRE PRÁTICAS DE PREVENÇÃO: PERSPECTIVAS DA COMUNIDADE ACADÊMICA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO FEDERAL

Pesquisador: Luana Carla Santana Ribeiro

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 36907120.0.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.385.890

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de natureza qualitativa, que utilizará o referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais, a partir de uma abordagem crítica.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender representações de servidores e de estudantes universitários sobre a COVID-19 e a sua influência na adesão às práticas de prevenção da doença

 Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos ou desconfortos potenciais significativos à dimensão física, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano previsíveis que sejam prejudiciais à saúde e bem-estar dos participantes do estudo, identifica-se a existência do risco de constrangimento, pois abordará a forma como o entrevistado está seguindo as restrições e recomendações, expondo sua opinião sobre as práticas preventivas e de proteção. Como uma forma de atenuar esse risco, a entrevista será realizada em um ambiente que assegure a privacidade do participante e será resguardado o seu anonimato e o direito deles de responderem ou não as perguntas que porventura causem algum tipo de constrangimento.

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares **CEP:** 58.900-000
UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 **E-mail:** cepcfufcgcz@gmail.com

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 4.385.890

Não haverá benefícios diretos, considerando as dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual dos participantes do estudo, todavia, os benefícios decorrentes da pesquisa serão apenas indiretos, pois possibilitará a reflexão crítica dos entrevistados sobre as próprias concepções e práticas de prevenção da COVID-19 e contribuirá para a formulação de novas políticas e ações de saúde voltadas para a prevenção de novos casos da doença.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de relevância acadêmica e social frente aos tempos presente em que vivemos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos apresentados em consonância com as exigências do CEP/CONEP.

Recomendações:

Resultado ser divulgado nas mídias sociais.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto adequado do ponto de vista estrutural e técnico que contribuirá para a formulação de novas políticas e ações de saúde voltadas para a prevenção de novos casos da doença.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1611745.pdf	22/08/2020 13:50:41		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetao_COVID19_revisado.pdf	22/08/2020 13:49:32	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_revisado.pdf	22/08/2020 13:49:07	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	22/08/2020 13:48:49	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	18/08/2020 16:03:27	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DIVULGACAO_RESULTADOS.pdf	18/08/2020 16:03:00	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares **CEP:** 58.900-000
UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 **E-mail:** cepcfufgcz@gmail.com

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 4.385.690

Declaração de Pesquisadores	TERMO_COMPROMISSO_PESQUISA DORES.pdf	18/08/2020 16:02:33	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto_assinada.pdf	18/08/2020 16:00:59	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_compromisso_pesquisadora_responsavel.pdf	13/08/2020 17:13:06	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termodeautinstitucional.pdf	13/08/2020 17:12:17	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito
Declaração de concordância	Carta_de_Anuencia.pdf	13/08/2020 17:11:55	Luana Carla Santana Ribeiro	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAJAZEIRAS, 09 de Novembro de 2020

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000
UF: PB Município: CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cepc@ufcgcz@gmail.com